

RESENHA DO ÁLBUM IOIO (1993) DE NELSON FARIA

Alexandre da Silva Cortez¹

RESUMO:

Esta é uma resenha do álbum “Ioio” de Nelson Faria lançado em 1993 pela gravadora Perfil Musical, gravado no *Cheese Factory Studio* no Rio de Janeiro por Daniel Cheese e produzido por Nelson Faria e Rodrigo Garcia. A obra é o primeiro álbum de carreira de Nelson Faria, um dos nomes mais importantes da guitarra e do violão ainda em atividade na cena da música instrumental brasileira. O álbum é composto por dez faixas e se destaca pela fusão, ou hibridação, de vários ritmos brasileiros com o jazz, além de chamar atenção para a instrumentação, as improvisações e um grande cuidado com os arranjos.

Palavras-Chave: Música instrumental brasileira, música brasileira, Nelson Faria, história da música brasileira, ioiô.

REVIEW OF THE ALBUM IOIO (1993) BY NELSON FARIA

ABSTRACT:

This is a review of the album “Ioio” by Nelson Faria released in 1993 by the record label Perfil Musical, recorded at the Cheese Factory Studio in Rio de Janeiro by Daniel Cheese, and produced by Nelson Faria and Rodrigo Garcia. The work is the first album of Nelson Faria’s career, one of the most important names in guitar and acoustic guitar still active in the Brazilian instrumental music scene. The album consists of ten tracks and stands out for the fusion or hybridization of several Brazilian rhythms with jazz, in addition, it draws attention to the instrumentation, improvisations and great care with the arrangements.

Keywords: Brazilian instrumental music, Brazilian music, Nelson Faria, history of Brazilian music, ioio.

Síntese biográfica

Nelson Faria é um dos maiores guitarristas e violonistas ainda em atividade no cenário da música instrumental brasileira. Lançou, em sua trajetória musical até o presente momento, dezessete álbuns de carreira, sem contar os *singles*, EP’s, os DVD’s e um concerto para violoncelo e orquestra. Ademais, atua também como educador musical, tendo publicado nove livros didáticos. Nelson nasceu em 1963, na cidade de Belo Horizonte – MG, é o sexto filho de uma família muito musical, apesar de não haver músicos profissionais na família. Todos os seus irmãos e sua mãe cantavam ou tocavam algum instrumento. Sua formação musical, a princípio, se deu totalmente no seio familiar, absorvendo toda a cultura de *saraus* e apreciação da música brasileira, principalmente a bossa-nova, além de artistas do Clube da Esquina e da Tropicália, aprendendo com os irmãos a tocar um pouco de violão e piano.

Aos nove anos de idade, se muda para Brasília com a família e seu interesse pelo violão o leva a ter aulas particulares com Sidney Barros, o Gamela, renomado professor de Brasília. Em meio ao seu desenvolvimento musical com Gamela, Nelson se aprofunda no violão, descobre a técnica de *Chord Melody* e desenvolve um grande interesse pela improvisação e pelo Jazz. Incentivado por Gamela e apoiado pelos pais, Nelson se muda para os Estados Unidos, em 1983, para estudar no *Guitar Institute of Technology (GIT)*, em Los Angeles. Lá, ele estabelece uma forte relação com o Jazz americano, principalmente com os guitarristas de Jazz *fusion*, que estavam em alta no mercado americano da década. Nomes como Pat Metheny, Joe Diorio, Frank Gambale, Ted Greene e Joe Pass, se tornaram grandes influências para o músico.

1 Mestrando em Artes, Cultura e Linguagens pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com foco em Musicologia/Etnomusicologia, dedicando-se à pesquisa sobre música popular brasileira. Docente nas áreas de Música e Artes, ministra disciplinas de instrumento (Guitarra/Violão), História da Arte e História da Música. Graduado em Música pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), em Artes pela UNAR (2019) e em História pelo Centro Universitário ETEP (2023). Bacharel em Violão pela UNIS (2023) e pós-graduado em Educação Musical e Ensino das Artes pelo Instituto Cândido Mendes (RJ).

Em seu retorno para o Brasil, Nelson Faria procurou fomentar seus trabalhos em três principais áreas, sendo elas a sua carreira como músico instrumentista solo, a carreira didática, e a carreira de músico de apoio para shows e gravação, também conhecido como *sideman*. Ao longo de sua carreira, Nelson tocou e gravou com alguns dos grandes nomes da música brasileira e internacional, como João Bosco, Milton Nascimento, Edu Lobo, Nana Caymmi, Leila Pinheiro, Ivan Lins, Wagner Tiso, dentre outros. Além de sua carreira como músico, Nelson Faria é amplamente respeitado por sua dedicação ao ensino da música, tendo publicado diversos livros didáticos que se tornaram referência no ensino da guitarra e da música, com destaque para: *A Arte da Improvisação*, *Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra* e *Inside the Brazilian Rhythm Section* (em parceria com Cliff Korman). Atualmente, um dos projetos mais conhecidos de Nelson Faria é o seu programa no *YouTube* chamado *Um Café Lá em Casa*. No programa, Faria convida grandes músicos brasileiros para tocar e conversar sobre música. O canal cresceu rapidamente, tornando-se uma plataforma de aprendizado e apreciação da música, com milhares de seguidores.

Álbum *Ioio* (1993)

Figura 1 – Ilustração de Capa de *Ioio*



Fonte: <https://discografia.discosdobrasil.com.br/discos/ioio>

Lançado em 1993 pela gravadora Perfil Musical, o álbum *Ioio*² é o primeiro álbum de carreira de Nelson Faria. O álbum conta com dez faixas, sendo elas: 1. *Baião Por Acaso* (Nelson Faria, Hamleto Stamato, Rodolfo Cardoso); 2. *Antes Tarde* (Nelson Faria); 3. *Tijucana* (Nivaldo Ornelas, Nelson Faria); 4. *Prelúdio Nº3, Em a menor* (Heitor Villa-Lobos); 5. *Influenciado* (Zélia Duncan, Nelson Faria); 6. *Caraça* (Ian Guest); 7. *Só Te Esperando* (Nelson Faria); 8. *Francisco* (Milton Nascimento) 9. *Buxixo* (Nelson Faria); 10. *Ioio* (Nelson Faria). Como pode ser observado, Nelson assina a autoria sozinho de algumas faixas, enquanto em outras, assina com parceiros, além de conter algumas releituras de outros compositores. A instrumentação do álbum é guiada por um quinteto base, que Nelson havia formado na época para fazer shows e testar algumas de suas composições ao vivo. Esse quinteto conta com Adriano Giffoni no contrabaixo, Hamleto Stamato nos teclados e piano, Rodolfo Cardoso na bateria, Sérgio Galvão no saxofone e flautas, além do próprio Nelson Faria nas guitarras e violões. Ademais, por ser o primeiro álbum de carreira do músico, Nelson convidou e pôde contar com várias participações especiais como Zélia Duncan (voz), Nivaldo Ornelas (saxofone soprano), Quarteto de Flautas da Estácio de Sá, Lena Horta (flautas), Cássia Eller (voz), Nico Assumpção (contrabaixo), Carlos Malta (flautas e saxofones) Yuri Popoff (baixo *freetless*), José Namen (teclados), José Marcos (teclados),

2 O álbum pode ser ouvido na íntegra nos serviços de *streaming* por este link: https://open.spotify.com/intl-pt/album/4q6oBTelFPom7R3d0ID52P?si=lm_pff2NTVeG1H6PWa8zoA

Paulo Braga (bateria) e Marco Lobo (percussão).

O álbum se caracteriza pela grande variedade de estilos musicais fundidos nos arranjos, estilos esses que evocam o universo da música popular brasileira como a bossa nova, o choro, o baião, o samba e o frevo, em uma fusão com as harmonias do universo do jazz e a música improvisada em geral, gerando sofisticação e delicadeza. A riqueza da obra se mostra principalmente na forma como os arranjos foram concebidos, mesclando o valor da improvisação com a composição e o arranjo. Destacamos aqui as faixas “Baião por acaso” e “Buxixo”, composições de Nelson que atualmente ainda fazem parte do programa de show do músico e ainda “Francisco” de Milton Nascimento e “Prelúdio nº3, em lá menor” de Heitor Villa Lobos. A primeira faixa do álbum, “Baião por acaso”, composta dentro do estúdio de forma improvisada, enquanto os músicos esperavam para gravar³. A música além de apresentar o ritmo de baião que caracteriza a música é possível ouvir sofisticação nas harmonias, e nos climas criados com o uso de tensões nos acordes, que, juntamente às improvisações e ao uso de teclados sintetizados, nos remetem ao universo do jazz. A segunda faixa, “Antes Tarde”, de autoria de Nelson, é uma bossa nova e chama atenção pela elaboração do arranjo, com a presença de texturas contrapontísticas criadas pela flauta de Lena Horta e pelos teclados de Hamleto Stamato.

A terceira faixa, “Tijucana”, é um duo intimista entre Nelson e o saxofonista Nivaldo Ornelas, também surgida de forma improvisada. É uma música que podemos classificar por improvisação livre, onde Nivaldo reage aos acordes tocados por Nelson na guitarra sintetizada (muito usada na época por guitarristas de *Jazz Fusion*, como Pat Metheny, John McLaughlin, Allan Holdsworth, Al Di Meola e Frank Gambale) e Nelson, em contrapartida, reage às melodias criadas por Nivaldo, assim como em uma conversa entre músicos. A quarta faixa do álbum é o “Prelúdio nº3 em Lá menor” de Heitor Villa-Lobos. Aqui, ela aparece totalmente revisitada, na primeira parte podemos ouvir o tema sendo tocado com liberdade de improvisação e interpretação na guitarra elétrica de Nelson e na segunda parte, Nelson utiliza novamente a guitarra sintetizada, simulando o timbre de teclados, como na faixa anterior. Nivaldo Ornelas improvisa no Saxofone soprano a melodia da obra, criando dessa forma, um aspecto intimista e delicado.

A quinta faixa, “Influenciado”, pode ser considerada um choro moderno, com harmonias que transitam entre as harmonias tradicionais do choro com experimentações jazzísticas, como pode ser ouvido na introdução. A faixa é uma homenagem para Carlos Malta, músico que na época da gravação do álbum tocava com Hermeto Paschoal e é uma das grandes referências para Nelson. A faixa é uma parceria entre Nelson e a cantora Zélia Duncan, amiga dos tempos de Brasília que assina a letra. A sexta faixa, “Caraça”, foi composta por Ian Guest, na época, professor de composição e arranjo de Nelson. Chama a atenção o arranjo delicado criado por Nelson, com a presença de vocalizes, flautas e percussões, que somadas à sofisticação da harmonia e o compasso em 12/8⁴, remetem ao universo da música mineira, principalmente aos compositores do Clube da Esquina, como Milton Nascimento, Wagner Tiso e companhia.

A sétima faixa é “Só te esperando”, onde Nelson assina um samba estilizado, uma fusão de partido alto no ritmo sincopado com uma harmonia que alude mais uma vez ao universo do Jazz, a faixa ainda conta com o contrabaixo de Nico Assumpção, um dos maiores baixistas brasileiros, infelizmente já falecido. A sonoridade marcante de trio formado por baixo, bateria e a guitarra dá o tom aqui, formação essa que posteriormente seria marcante para a carreira de Faria. O destaque fica para as improvisações de Faria e Nico. As faixas oito e nove são dois dos grandes destaques do álbum, “Francisco” de Milton Nascimento e “Buxixo” de Nelson e se destacam por diferentes razões. “Francisco” é uma releitura completamente diferente da versão original de Milton. Nelson altera a harmonia e elabora um arranjo utilizando uma instrumentação

3 Dados retirados de depoimento do próprio Nelson Faria para o programa Um Café lá em Casa, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JYBjpTegmBY&t=335s>

4 O compasso 12/8 em música é um compasso composto, ou seja, um compasso cuja subdivisão natural é ternária (em grupos de três tempos). Ele é bastante comum em gêneros musicais como o blues, jazz, baladas e música folclórica, foi bastante explorado por compositores mineiros ligados ao Clube da Esquina.

interessante, com baixo *fretless*,⁵ a cargo de Yuri Popoff, teclados sintetizados de José Marcos, bateria de Rodolfo Cardoso, Nelson no violão de aço e guitarra. Dessa vez, a guitarra com timbre distorcido de rock combina fortemente com a voz da cantora Cássia Eller, que sola a música em vocalize, dividindo a sessão de solos com Nelson. A faixa nos remete, ao mesmo tempo, ao universo climático do rock progressivo e à música mineira. Outro aspecto da faixa que é notável é a dinâmica crescente construída pelo grupo, fechando a faixa no clímax. Já em “Buxixo”, nos é apresentada uma introdução estilizada por meio da utilização de harmonias quartais que nos transportam para o cenário de músicos do Jazz *Fusion*. É possível ouvir uma forte influência da sonoridade de guitarristas como Mike Stern, na utilização de cromatismos e frases rápidas, além do timbre da guitarra com adição do efeito de *chorus*. Ademais, tudo isso vem conduzido pelo ritmo de samba, porém não um samba tradicional, mas sim um samba estilizado com “pitadas” de funk.

A última faixa do álbum é a faixa título, “loiô”, um frevo, baseado em frevo de coreto, de carnaval de rua, com a presença das flautas de Carlos Malta fazendo a melodia e a utilização de percussões. A faixa ainda conta com improvisações de baixo de Adriano Giffoni e do próprio Nelson.

Em *Suma*, pode-se dizer que *loiô* é um álbum que reflete a sofisticação de Nelson Faria como guitarrista e arranjador. Além dos destaques aqui apresentados, essa resenha intenta contribuir para o debate e a divulgação de obras da música popular brasileira, caracterizada desde o seu surgimento pelo hibridismo, ou fusão, de culturas de um Brasil plural, heterogêneo e rico. Portanto, na obra em questão constata-se que a fusão entre ritmos brasileiros e as harmonias complexas do jazz resultaram em uma obra que foi inovadora e sofisticada para a época, além de ser uma das primeiras produções que ajudaram a consolidar Nelson Faria como um dos grandes nomes da música instrumental brasileira.

REFERÊNCIAS

FARIA, Nelson. *loiô*. Rio de Janeiro: Perfil Musical, 1993. CD.

FARIA, Nelson. **Ouçá Comigo: loiô** – Um Café Lá em Casa. YouTube, 25 maio. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JYBjpTegmBY&t=335s>. Acesso em: 20 out. 2024.

5 Um instrumento *fretless* é aquele que não possui trastes em seu braço. Os trastes são aquelas divisões metálicas encontradas no braço de instrumentos de cordas como guitarra, violão ou baixo, que ajudam a determinar o temperamento das notas. Em um instrumento *fretless*, o músico tem controle total sobre o posicionamento dos dedos para produzir as notas, o que exige maior precisão na execução.